

0457/79

Ensaio Particular
Univ. Liège

RECORTE
Aparição 2571
Lisboa-C-Portugal
443 or

DIA (O)	Lisboa	11. MAI 1979
DIARIO DE COIMBRA	Coimbra	
CORREIO DE COIMBRA	Coimbra	
CORREIO do RIBATEJO		

O porquê duma Universidade Livre em Portugal

17

A educação foi sempre considerada em Portugal como um instrumento de promoção social. Com a revolução do 25 de Abril surgiu um período de obscurantismo, designadamente no ensino superior sujeito à doutrinação comunista, que durante dois anos impôs na vida académica um sistema governativo que nunca antes se tinha experimentado.

Os valores mais elementares perderam-se. Parodeou-se Camões, queimaram-se livros, espancaram-se estudantes por razões políticas, senearam-se os professores competentes, reviram-se planos de curso para satisfazer uma facção política, obstruíram-se os exames, etc...

Com as passagens administrativas saturou-se o ensino superior. Não havia disponibilidade de escolas e de professores. Passou-se ao regime do improvisado. As associações profissionais e o estrangeiro não reconheciam os diplomas das universidades portuguesas.

A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO NÃO É O SEU AVILTAMENTO

Tucídedes — disse que a ignorância era audaz e a sabedoria reservada.

O ensino actual em Portugal é feito de incertezas e representa a ignorância. Por tudo isto, mas sobretudo pela ausência da seriedade e da qualidade no ensino, Portugal tem hoje necessidade de uma Universidade Livre e de uma experiência nova e qualificada de ensino superior. Para ser qualificada tem que ser independente do estado. O estado tem uma função orientadora e intervencionista. Estas funções do

estado são limitativas. A autonomia universitária é nula. Os estados Anglo-Saxónicos apoiam e defendem as universidades livres particulares. Vemos nos Estados Unidos as universidades livres de Harvard, Princeton e Yale, consideradas algumas das melhores do mundo.

A Universidade Livre tem três legitimidades essenciais, mas carece de uma outra: a constitucional.

Arto. 43o. no.1 — é garantida a liberdade de aprender e ensinar; No.3 — O ensino público não será confessional; Arto. 75o. no.2 — O estado fiscaliza o ensino particular, supletivo do ensino público; Arto. 43o. no.2 — O estado não pode atribuir-se o direito de programar a educação e a cultura...; Arto. 73o. no.2 — O estado promoverá a democratização da educação e as condições...

A Constituição é dogmática. Diz que sim a pensar não. Sendo o texto constitucional um conjunto de leis e uma lei uma coisa específica, como entender estes paradoxos acima enunciados?

Eu diria que fazer uma lei opondo-se-lhe conscientemente outra lei é permitir aquilo que não se quer proibir. Ou se faz respeitar uma das leis ou cai-se na contradição e na incerteza. A Universidade Livre não trabalha com incertezas, mas com certezas. Se assim não fosse, para quê outra universidade?

1) Legitimidade Pessoal (dos homens)

A Universidade Livre é regida por um corpo docente de alta qualificação, que assegura a qualidade do ensino. Constitui um dos melhores quadros, senão o melhor do País. Daí a rápida reputação da Universidade Livre.

2) Legitimidade Funcional (dos meios)

A Universidade Livre pretende dar uma alternativa e fazer face à crise em que se debatem as universidades do estado.

Para isso a alternativa tem que ser particular.

A Universidade Livre é particular e vive dos estudantes interessados.

A Universidade dispõe ainda de uma corajosa fonte de financiamento privado. — Cooperativa de ensino superior, Universidade Livre, SCARL.

A Universidade Livre dispõe já de 5 cursos superiores: — Direito, Economia, Gestão de Empresas, Ciências Históricas e de Documentação e Estudos Portugueses.

Prevê-se a abertura gradual de novos cursos. Ainda tem a Universidade Livre cursos livres de especialização para post-graduados.

3) Legitimidade Substancial (dos Fins)

A Universidade Livre pretende servir de antena do mundo e de todos os seus conhecimentos num País onde é preciso manter entre os homens relações abertas e comunicativas.

A Universidade Livre pretende dignificar o ensino.

A Universidade Livre forma novos quadros capazes e dinâmicos.

A Universidade Livre não é ainda liberdade institucional, num sistema defendido por si própria, mas sê-lo-á.

Por tudo o que atrás foi dito, eu sou um dos muitos alunos que frequentam e acreditam na Universidade Livre.

António Manuel Noronha Gamito